USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DA DIARREIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS EM IDOSOS: uma revisão sobre a manutenção da microbiota intestinal e adesão terapêutica

Lucas Mateus Dias dos Santos[1]
Isis Juliane Arantes Granja[2]

RESUMO

O uso de antibióticos, embora essencial no tratamento de infecções, pode causar desequilíbrios significativos na microbiota intestinal, especialmente em idosos, resultando em diarreia associada a antibióticos (DAA). Essa população é particularmente vulnerável devido às alterações fisiológicas do envelhecimento e à redução da diversidade microbiana intestinal. Nesse contexto, os probióticos têm sido estudados como uma estratégia promissora para a prevenção da DAA, por restaurarem o equilíbrio microbiano, reforçarem a barreira intestinal e inibirem o crescimento de patógenos oportunistas. A presente revisão de literatura analisou publicações científicas recentes que investigaram o uso de probióticos em idosos submetidos a terapias antibióticas. Os estudos demonstraram que cepas como *Lactobacillus rhamnosus* GG, *Saccharomyces boulardii* e *Bifidobacterium bifidum* estão associadas à redução significativa da incidência e gravidade da diarreia, principalmente quando administradas nas primeiras 48 horas do uso do antibiótico. Observou-se também que o uso contínuo após o término do tratamento potencializa os efeitos preventivos. De modo geral, os probióticos mostraram bom perfil de segurança, sendo bem tolerados em idosos não imunocomprometidos. Conclui-se que o uso de probióticos representa uma medida eficaz e segura para prevenir a DAA em idosos, contribuindo para a manutenção da microbiota intestinal e melhoria da qualidade de vida, embora sejam necessários estudos adicionais para padronizar cepas, doses e tempo de administração ideais.

Palavras-chave: Antibióticos; Diarreia; Idosos; Microbiota intestinal; Probióticos.

---

[1] Discente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.
[2] Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Universo Goiânia. Doutora em Química pela Universidade Federal de Goiás (UFG), 2025.